

A cada duas horas, um carro foi roubado ou furtado em Campinas no último ano



Modelo

Volkswagen Gol	278
Fiat Uno	268
Fiat Palio	242
Hyundai HB20	182
Chevrolet Onix	177
Fiat Mobi	135
Fiat Siena	134
Volkswagen Fox	104
Ford Ka	101
Chevrolet Corsa	89
Ford Fiesta	81

Bairro

Centro	116
Jd. do Trevo	100
São Bernardo	72
Cambuí	70
Botafogo	66
Vila Itapura	61
Castelo	56
Pq. Da Figueira	54
Ponte Preta	51
Vila Industrial	51
Bonfim	42

Logradouro

Não informado	139
Av. Rui Rodrigues	50
Av. Washington Luís	24
Rua Barreto Leme	18
Rua S. Rita do Passa Quatro	18
Av. Dr. Heitor Penteado	16
Av. das Amoreiras	15
Rua Major Solon	14
Av. São José dos Campos	13
Rua Luzitana	13
Rodovia SP 75	12

Dia da semana

Segunda-feira	514 (13,57%)
Terça-feira	686 (18,11%)
Quarta-feira	652 (17,22%)
Quinta-feira	682 (18,01%)
Sexta-feira	572 (15,10%)
Sábado	335 (8,85%)
Domingo	346 (9,14%)

Período do dia

Madrugada	466 (12,31%)
Manhã	1.130 (29,84%)
Tarde	827 (21,84%)
Noite	1.254 (33,11%)
Hora incerta	110 (2,90%)

Fonte: Secretaria de Segurança Pública

ESTATÍSTICAS ASSUSTADORAS

Terça-feira foi dia de furto e roubar carros em 2021

Dados da SSP-SP apontam que, a cada 2 horas, um veículo foi alvo desses crimes em Campinas

Isadora Stentzler
isadora.stentzler@rac.com.br

As terças-feiras à noite foram os dias preferidos e escolhidos pelos criminosos para praticar furto ou roubo de veículos em Campinas no ano passado. Os dados constam de um levantamento da Ituran Brasil, com base nos dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP/SP). No acumulado, foram 3.787 veículos furtados ou roubados no ano, sendo que a maioria dos casos ocorreu na região central. O índice aponta que esse tipo de crime ocorre a cada duas horas no município e tem impacto direto no valor pago às seguradoras.

Segundo os dados — que excluem casos envolvendo motocicletas — de janeiro de 2021 a janeiro deste ano, o mês que concentrou o maior número de furtos de veículos foi agosto, com 259 ocorrências, ou oito por dia. Em seguida, vem março, com 251 ocorrências, e fevereiro e julho, ambos com 237 cada.

Já em relação a roubos, que se diferencia do furto pela presença da vítima durante a ação, dezembro somou o maior número de registros, com 104 casos, novembro, com 93, e abril, com 90 ocorrências.

O levantamento mostra ainda o perfil dos veículos preferidos pelos ladrões, além de indicar em qual período do dia e região há maior incidência.

Segundo os dados, Volkswagen Gol, Fiat Uno, Fiat Palio, Hyundai HB20 e Chevrolet Onix são os principais alvos, sendo que 39,79% dos carros têm entre 5 e 10 anos e 39,74%, mais de 10 anos.

Em relação ao dia e período, os indicadores demonstram que as terças-feiras foram as preferidas para a modalidade criminosa. Os indicadores apontam que esse dia da semana, no último ano, concentrou 18,11% dos casos, seguido das quintas-feiras (18,01%) e quartas-feiras (17,22%). Os menores indicadores são para os finais de semana.

Mais de 33% desses delitos ocorreram no período da noite, outros 29,84% de manhã, com menor incidência na madrugada. A maior parte das transgressões aconteceram nas Avenidas Rui Rodrigues e Washington Luís.

Já em relação ao bairro, é o Centro que concentra os episódios. Depois vem Jardim Toledo, Vila São Bernardo e Cambuí.

Tempo para furto
O gerente de Operações da

Ituran Brasil, Rodrigo Boutti, analisa esses indicadores desde o ano de 2019. O que ele observa é que, em ocorrências de roubo, nem sempre o veículo é o alvo dos assaltantes, uma vez que, em muitos casos, o crime ocorre para o suspeito fugir de alguma situação. Já no caso do furto, são as peças do veículo que interessam. Isso é explicado, esclareceu, a partir do tipo e ano do veículo subtraído.

“O veículo com mais de cinco anos quebra e precisa de peças. E as próprias vítimas alimentam esse comércio de peças furtadas quando compram mais barato, em lugares que não estão de acordo com a lei do desmanche”, pondera. “Observamos que em veículos com até dois anos, a incidência de furtos e roubos é de 1,80%. Já em relação aos automóveis acima de cinco anos, você tem mais de 75%. Então, o bandido está atrás do carro antigo, justamente pelas peças. É o Centro foi o bairro mais procurado em 2021 porque recebe um maior volume e movimento de carros. No entanto, o bairro Jardim do Trevo está com 16 ocorrências abaixo do Centro. Então, é um local que também merece atenção.”

Boutti elenca que o fator

determinante para esse tipo de crime é o tempo. Por isso, a maioria deles acaba ocorrendo no período da noite e da manhã, que é quando os veículos são deixados estacionados pelas vítimas para irem ao trabalho ou à faculdade. Além disso, regiões de hospitais, faculdades e de transporte urbano também apresentam maior incidência, bem como ruas que estejam próximas a descidas, visto que isso facilita na fuga do ladrão com o carro.

“O tempo corre a favor do bandido, pois até que a vítima perceba, anuncie à polícia e ela faça um eventual bloqueio, já passou muito tempo. Além disso, o furto é um crime de pena mais amena. O criminoso pode alegar que pegou de alguém para levar a algum lugar, podendo, em alguns casos, ser autuado apenas por receptação.”

Na quinta-feira passada (10), a Polícia Civil prendeu em flagrante um homem de 41 anos por receptação e associação criminosa na Rua Edson Luiz Rigonatto, Jardim Novo Maracanã, em Campinas.

Ele estava foragido da Justiça e no condomínio onde morava foram localizados diversos automóveis, peças au-

tomotivas, fragmentos de chassis, emplacements variados e ferramentas usadas para o desmanche de veículos. Também havia uma rinha de galos no local, com animais submetidos a maus-tratos. Ele foi preso, sendo baleado após tentar atropelar os policiais.

Casos assim exemplificam o tamanho do negócio que o furto de veículos movimentado. Boutti frisa que o furto e o roubo de veículos impulsionam a criminalidade em outras esferas, seja para uso do carro para prática de outros crimes seja para manutenção de desmanches clandestinos. “E quem compra em desmanche irregular pode ser a próxima vítima”, frisa.

Seguros mais caros

O impacto disso acaba caindo no bolso dos proprietários de veículos devido ao valor pago pelo seguro. Segundo Boutti, o seguro dos veículos é calculado com base na sinistralidade, que avalia o risco de algo acontecer com o bem assegurado e o valor a ser pago pela seguradora em caso de dano. “E cada vez mais, nossos seguros de carro no Brasil ficam mais caros justamente por esses números absurdos”, aponta, referindo-se aos índices de furtos e roubos.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança **Caderno:** A **Página:** 10